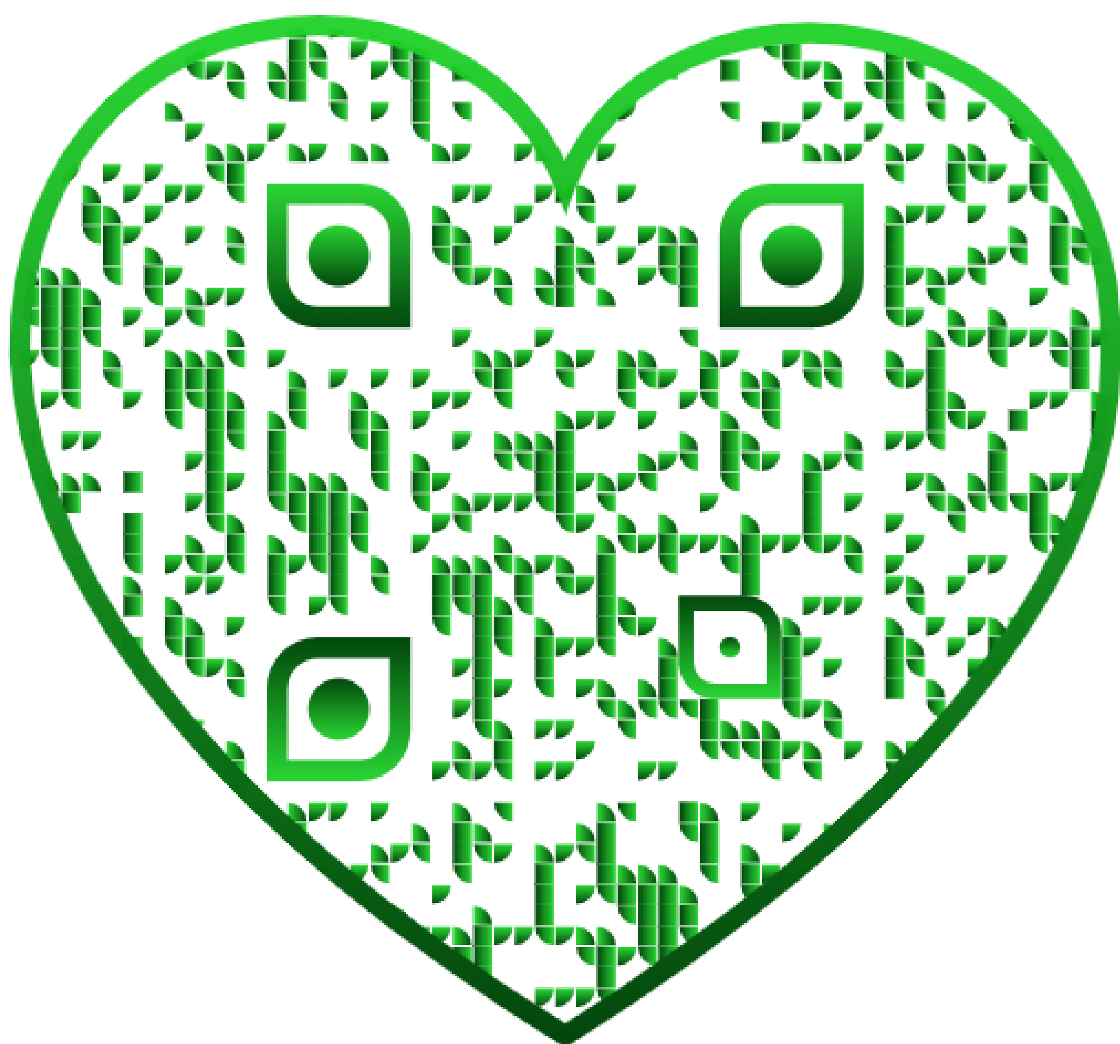
David

Daniel

as aventuras dos gêmeos

Especial Família de Arkadia

Alanear Alder





As Aventuras dos gêmeos

Alanear Alder

Resumo

Os príncipes Gabriel e Ashby precisam sair para resolver algumas coisas no clube Purgatório, contudo não tem ninguém mais responsável para cuidar do pequeno Arthur, assim, sobre os gêmeos arteiros. Apesar de saber que os irmãos amam muito o pequeno príncipe, não é novidade para ninguém que David e Daniel gostaram de uma boa travessura.

David e Daniel ficam honrados e felizes que seus príncipes confiaram neles para cuidar por algumas horas do fofo Arthur, e estão cientes que seus pescoços serão cortados se alguma coisa acontecer com a fofa raposa bebê... Mas parece que Arthur tem outras ideias, e o bebê de apenas quatros meses está indo para dar muito trabalho aos gêmeos vampiros.



Capítulo Único

"Você está roubando!" David reclamou quando Daniel foi claramente após o zumbi que ele tinha em sua mira.

"Estou não! Você acabou de chupar tão difícil." Daniel riu.

"Douchebag" David mudou seu peso e bateu ombros quando Daniel bagunçar seu remate.

"Eu sei que você é mas o que sou eu?" Daniel bateu de volta. David suspirou e olhou em torno da lanchonete. Ele estava ficando com fome de novo. Eles iriam para sempre estar em dívida de Ashby para apresentá-los a comida moderna.

"Cara, passar o Cheetos." David apontou para o saco de Cheetos.

"Você comeu todos eles ontem, aqui tomar o Oreos." Daniel jogou o Oreos para ele.

"Estou, obviamente, o desejo crocante de queijo, por que você está me passando chocolate?"



"Porque a única outra opção para crocante são as Funyuns e nós dois concordamos que não faria isso com o outro mais."

"É verdade. Ok passar o Oreos."

"Gente! Concentre-se no jogo!" A voz animada de Peyton encheu os seus fones de ouvido.

"Oh bem, aí está você!" David virou-se ao som da voz atrás deles. Ambos os seus príncipes estava na porta da 'caverna dos gêmeos'. Nos braços de Ashby estava o bebê Arthur que os assistiam com olhos calmos. David simplesmente amava o rapazinho.

"O que foi?", Perguntou David. Ele tinha parado o jogo que eles estavam jogando com Peyton, pobre rapaz ainda estava recebendo sobre o choque de ter um companheiro.

"Nós não gostamos de pedir ..." começou Ashby.

"Nós realmente odiamos perguntar..." Gabriel murmurou. Ashby bateu no seu peito. Os olhos de Gabriel em resposta viraram suaves e ele se inclinou para acariciar o pescoço de Ashby. David observou fascinado como um leve rubor trabalhou seu caminho até o pescoço de Ashby.

"De qualquer forma". Ashby evitou seu companheiro e deu um passo em direção a eles.



"Vocês podem cuidar de Arthur por algumas horas? Nós estamos indo para o Purgatório e preferimos deixar Arthur aqui, seria muito viajar em uma única tarde." Ao lado dele, David percebeu que Daniel se endireitou. Eles ia cuidar do bebê sozinhos? Ponto!

"Sim!" Tanto ele quanto David disseram juntos sorrindo um para o outro. Ashby pareceu aliviado.

"Muito obrigado! Ele é um bebê tão bom, eu odeio a deixá-lo..." Ashby hesitou olhando para a porta, em seguida, para o filho. David levantou-se rapidamente e pegou o rapaz.

"É apenas algumas horas, vá se divertir. Nós vamos ficar bem aqui, não vamos fazer jorrar?" David perguntou Arthur, que lhe presenteou com um raro sorriso.

"Se você está certo." Ashby suspirou.

"Chame-nos se qualquer coisa e eu quero dizer qualquer coisa acontecer." Os olhos de Gabriel permaneceram sua cor azul neutra, mas David podia ouvir a mensagem subjacente. *Se alguma coisa acontecer com meu filho eu vou transformá-lo de dentro para fora e usá-lo como decoração de Halloween no Purgatório*. David olhou para Daniel, ambos engoliram em seco.

"Nós temos isso." Daniel deu a Gabriel um polegar para cima. Apenas David podia sentir o quão nervosa ambos eram.



"Vem mon ange quanto mais cedo nós vamos lá fora, mais cedo poderemos voltar. Quero rever algumas das conclusões que Baptista me deu, os registros originais estão no Purgatório." Gabriel dirigiu seu pequeno companheiro para a porta.

"Todas as suas coisas estão em seu quarto. Use os lenços aquecidos, ele odeia toalhetes frios em sua parte inferior. E um pouco de pó. Ah, e seu pato favorito está lá em cima, você acha que ele está quente o suficiente? "Ashby disse.

"Ele vai ficar bem, ele tem os dois melhores tios do mundo, certo esguicho?" David fez cócegas barriga de Arthur.

Sentindo que se não saísse logo, eles podem nunca chegar, Gabriel acenou para David e Daniel e puxou seu companheiro de quarto.

"Gente que ainda estamos jogando?" A voz de Peyton assustou David que ainda estava usando seu fone de ouvido.

"Desculpe Peyton, temos dever como babás. Nós vamos passar por mais tarde embora." Daniel explicou.

"Não se preocupe, eu acho que vou a cima da cabeça de qualquer maneira. É sobre esse tempo. Caras tchau. Te vejo mais tarde!" Peyton desconectou.

"Um dia desses, ele vai ter que realmente falar com sua companheira." Daniel suspirou.



"Uau, nós levá-lo a nós mesmos, quantas vezes isso aconteceu?" Daniel fez caretas para o bebê pequeno.

"Eu achei que nós éramos o último recurso. Baptista ainda está tendo problemas com Peyton, Roman e a maior parte do clã está no purgatório se preparando para essa convenção BDSM que está na cidade. Apenas alguns azarados são deixados aqui." David sentou-se no chão e colocou Arthur entre eles.

"Nós ainda precisamos enviar Roman seguimento relatório sobre esse projeto que ele nos deu." Daniel lembrou.

"Vamos conseguir esse feito, então podemos jogar com squirtus-maximus aqui." David pegou seu laptop.

"Boa ideia." Daniel pegou seu laptop e ambos começaram.

Eles trabalharam em silêncio por cerca de 20 minutos antes de David lembrou que ele ainda estava com fome. Ele olhou em volta, de repente o desejo do algodão doce que comprou de Bobbles. Olhando ao redor, ele franziu a testa. Foi longe de ser encontrada.

"Ei, onde está o meu algodão doce?"

"Sei lá, você provavelmente comeu. Você é como um poço sem fundo."



"Vamos lá, onde você viu pela última vez?" David olhou na caixa grande banqueiros que eles mantidos ao lado de seu centro de entretenimento para manter seus lanches.

Ele congelou.

"Onde está o Arthur!" David olhou ao redor freneticamente. Daniel atirou a seus pés. Eles mexeram ao redor da sala.

"O encontrou! Oh merda!" Daniel exclamou olhando para o chão atrás de sua escrivaninha.

"Cara! Língua!", David correu para o seu lado e olhou para baixo.

"Merda!"

"Eu sei! O que vamos fazer? Merda! O que vamos fazer?" Daniel puxou seu cabelo. Aos seus pés, sua carga pequena estava comendo punhado após punhado de pegajoso azul algodão doce. Suas mãos eram azuis, sua boca era azul, mesmo a ponta de seu nariz era azul!

"Bem detê-lo por um!" David pegou o recipiente. Arthur olhou para ele com reprovação.

"Tarde demais, ele é quase inexistente. Quanto foi lá?", Perguntou Daniel.



"Uns três quilos." David se sentiu mal.

"Nós temos que levá-lo a Doc. Ele saberá o que fazer."

"Como? Se descermos as escadas com ele assim e alguém vai ligar para o príncipe Gabriel. Então ele vai nos matar!", Daniel choramingou.

David olhou em volta. Ele voltou até a caixa de banqueiros e jogou fora o conteúdo para que eles espalhados pelo chão. Ele se aproximou e pegou Arthur e colocou-o na caixa.

"Esguicho, vamos jogar um jogo. É chamado de 'Arthur esconde e é muito tranquilo para o tio David.' Você pode jogar esse direito?"

Arthur levantou um dedo aos lábios e soprou uma framboesa.

"Ponto! Ele entende." David colocar a tampa e ergueu a caixa.

"Vamos nos apressar."

Daniel caminhava à sua frente e abriu a porta. Eles tinham quase chegou à porta da frente quando se deparou com Kurt, um dos poucos que não estavam ajudando no purgatório naquele fim de semana.

"Onde estão vocês indo?", Perguntou Kurt.



"Restaurante", David disse.

"Mojos", Daniel disse.

Após responderam, em seguida, olhou para o outro. "Mojos."

"A lanchonete." David olhou para o irmão.

"O que queremos dizer é o jantar, então Mojos." Daniel assentiu.

"O que você tem?", Ele apontou para a caixa.

"Trash". Explicou David.

"Quer que eu executá-lo para o incinerador?" Ele estendeu a mão para a caixa.

"Não!" Eles gritaram. David virou seu corpo guarda a caixa. Kurt pulou para trás olhando para eles como se fossem loucos. David respirou fundo.

"Desculpe, sua informação sensível, queremos executá-lo através de uma máquina trituradora profissional."

"Cara, o fogo é uma maneira infalível para destruir papelada." Kurt parecia confuso.



"Yeah, uhh mas precisamos analisar algumas coisas primeiro. Nosso scanner está quebrado, nós vamos usar Johnny está na cidade." David prendeu a respiração e avaliada a reação de Kurt.

"Seja como for, te vejo mais tarde." Kurt virou-se e subiu as escadas.

"Cara essa foi perto!" Daniel agarrou seu braço e eles correram para fora da porta de seu carro.

Ambos pararam e se encararam

"O que vamos fazer? Não temos o thingie banco do carro." Daniel olhou para ele. David pensou por um segundo.

"Você dirige. Vou estar no banco de trás com Arthur segurando a caixa apertado. Basta dirigir devagar." David subiu na traseira com a caixa. Ele abriu a tampa e olhou para dentro. Arthur sorriu para ele. David tinha uma suspeita de que havia um pouco temerário nesta criança esperando para sair.

"Espere até você for mais velho. Se você tentar fazer coisas malucas quando você está pequeno, você vai matar seus pais quando tiver grande," David sussurrou. Arthur bufo riu e agarrou seus pés.

"O que foi isso?", Perguntou Daniel.



"Precisamos de câmeras de vídeo para esse cara e sais aromáticos para Ashby." David balançou a cabeça. Condução 10 milhas por hora eles fizeram o seu caminho para a clínica. Uma vez estacionados, David pulou com Arthur ainda enfiadas em sua caixa de e entrou na clínica. Não havia ninguém na frente para que ele andou para trás. Abrindo uma das portas dos quartos exame que ouviu.

"Sim, Deus me foder mais difícil!"

"Droga Felix, e isso que vocês fazem aqui?" David entrou ignorando o fato de que seu amigo estava nu e se inclinou sobre um armário de aço inoxidável.

"Idiota, estamos ocupado aqui.", Disse Felix com os dentes cerrados.

"É verdade. Seu imbecil parece ocupado. Desculpe por isso, mas colocar essa merda de distância. Preciso Doc para...", Daniel entrou e inclinou a cabeça.

"Doc, você tem linda bunda."

"Vão se ferrar!" Doc afastou do companheiro, e puxou as calças para cima. Resmungando e limpou o corpo de Felix e olhou para suas calças. Doc estava lavando as mãos quando David tinha um pensamento.

"Assim, os médicos são como sacerdotes, certo? Como o que acontece nesta sala permanece neste quarto à direita?", David disse segurando a caixa em frente de seu corpo.



Doc olhou franzindo a testa.

"O que vocês fizeram?"

"Primeiro você tem que jurar." Daniel estava ao lado de David na frente da caixa.

"Tudo bem, eu juro. Agora, o que há na caixa? Você sabe que eu não sou um veterinário certo." Doc avançou. A risadinha atrás deles tinha as sobrancelhas. Ele empurrou David e Daniel de lado e rasgou a parte de cima da caixa.

"Arthur!" Doc levantou o bebê da caixa e colocou-o na mesa de exame. A primeira coisa que fez foi limpar o bebê da bagunça azul que era a sua boca e as mãos. Se sua existência não dependia dele examinar o bebê, David teria sido mais divertido com expressões de desgosto de Doc.

"O que aconteceu?", Perguntou Doc.

"Ele, como três quilos de algodão doce. Ele está bem?" David olhava ansioso. Arthur parecia bem, mas parecia tão pequeno e indefeso sobre a mesa de exame.

"Por que você deu-lhe três quilos de algodão doce!" Felix gritou.

"Nós não, ele roubou!" Daniel refutada.

"Ele nem quatro meses de idade, você está culpando o bebê?" Felix cruzou os braços.



"Ele totalmente abelha para o algodão doce. Ele estava cavando essa merda em que ele estava em uma dieta." Daniel explicou.

"Bem, parece que ele está bem. Reações freqüência cardíaca e pressão normal. Basta manter um olho nele. Se ele começa a vomitar trazê-lo de volta imediatamente." Doc passou Arthur volta para David.

"Confie em nós Doc, ele começar a vomitar como o exorcista ele está vindo de volta aqui." David virou-se para colocá-lo de volta em sua caixa.

"Não levá-lo em torno de que a caixa!" Doc estalou. David suspirou e apoiou-o em seu beicinho quadril.

"Ele gosta de sua caixa." Ele resmungou baixinho. Doc revirou os olhos.

"Ok. Fora!" Felix apontou para a porta.

Uma vez fora na calçada David olhou para seu irmão gêmeo.

"Nós esquivamos totalmente de uma bala."

"Eu sei! Estou exausta. Quanto tempo estamos com ele?", Daniel colocou a caixa, menos o bebê, de volta no carro.

"Uma hora."



"Como é que Ashby fazer isto como o dia todo? Eu seria uma pilha de nervos." Daniel parecia abatido.

"Não faço ideia. Hey enquanto estamos aqui, vamos pegar esse novo jogo que pedimos e algumas Cheetos no Johnny. Ele sempre mantém a melhor comida."David sugeriu.

"Boa ideia".

Juntos, eles caminharam para Johnny.

"Whoa, quem é esse rapaz? Por favor, não me diga que vocês dois se multiplicam espontaneamente?", Johnny brincou de trás do balcão.

"Har Har. Não. Este é o príncipe Arthur. Príncipe Gabriel e filho do príncipe Ashby." David apresentou Arthur para Johnny.

"Ele é uma gracinha. Então, o que você traz dois de novo?"

"Cheetos e o jogo que pedimos." Daniel respondeu.

"Você está com sorte, eu tenho dois. Cheetos estão na parede, como de costume. Vou pegar o seu jogo." Johnny foi para a parte de trás para obter a sua ordem. David olhou em volta para os contentores de algodão doce, e ele colocou Arthur baixo. Há não havia nada a nível de bebê que ele pudesse entrar.

"Não principezinho, nada de algodão doce." David sacudiu um dedo para Arthur que explodiu outra framboesa para ele. David sorriu.

"Ele vai ser muito divertido quando ele cresce." Sorrindo como um pai orgulhoso, quando David virou-se para olhar para os controladores de especialidade, no caso.

"Aqui está." Johnny voltou para fora um par de minutos depois. Ele parou e seus olhos se arregalaram.

"Cuidado!" Ele gritou. David virou-se e assistiu com horror quando uma pilha de consoles de jogos caiu para baixo em direção a Arthur. Um borrão moveu ao lado dele e depois o som de caixas batendo no chão ecoou pelas paredes.

"Arthur!" Ele gritou. Ele puxou as caixas longe para ver que seu irmão gêmeo e cobriu o corpo de Arthur. Agitando, ele ajudou a Daniel, um soluço preso na garganta com a visão do corte ao longo sobrancelha de Daniel.

"Ele está bem! Por favor me diga que ele está bem? Eu sabia que não deveria ter empilhados os consoles ao lado dos lanches!" Johnny correu ao seu redor em um círculo em pânico. Daniel pegou Arthur que bocejava a toda a confusão, sua boca agora ostentando uma cor laranja distinta.

"Eu acho que ele está bem." David e Daniel se deixaram cair um contra o outro no chão aliviado.



"O que aconteceu?", Perguntou David.

Johnny olhou em volta, em seguida, para baixo para o chão.

"Parece que ele comeu cinco pequenos sacos de Cheetos e estava chegando para alguns que estavam pendurados atrás da pilha console pilha quando caiu para baixo." Johnny levantou os sacos vazios.

David e Daniel olharam para Arthur chocado.

"Como? Como no inferno que ele continua recebendo em junkfood sem nós ouvi-lo. Os bebês vêm com modo silencioso?" Daniel exigiu.

"Eu não sei, mas temos que levá-lo tanto de volta para a clínica." Com as pernas bambas que ambos estavam.

"Johnny, você coloca na sacola o jogar em cinco grandes sacos de Cheetos? Eu definitivamente vou precisar disso mais tarde." Davi usou a manga da camisa e tentou limpar a boca de Arthur.

"Eu carreguei sua conta." Johnny segurou o saco para fora para eles.

"Umm Johnny, você não pode dizer nada sobre nós quase ficando Arthur esmagado até a morte? Se Gabriel nos mata, você vai perder todos os rendimentos que você recebe de nossas ordens." David estremeceu pensando sobre o que lhes aconteceria se seu príncipe descobrisse.



"Meus lábios estão selados. Eu não gostaria que seu príncipe a saber que o meu estoque quase matou seu filho, de alguma forma eu não acho que eu estaria seguro." Johnny empalideceu.

David e Daniel assentiram.

"É verdade." Eles disseram em uníssono.

David aconchegou o próximo bebê. Ele manteve esgueirando olhares para o seu irmão. Eles tinham sido família um do outro por tanto tempo, que assustou até a morte ao vê-lo ferido. Ela lembrou-lhe que eles não eram invencíveis e que ele poderia perder seu irmão. Ele virou o rosto diante de seus olhos poderia preencher. Daniel se aproximou e pegou a mão dele.

"Eu estou bem, de verdade." Os olhos de Daniel estavam sérios para uma mudança. David engoliu o grande nó na garganta, uma lágrima escapou.

"Eu sei. Eu só não gosto quando você se machucar." Uma pequena mão estendeu a mão e acariciou seu rosto. David olhou para Arthur surpreso. O pequeno bebê estava preocupado com ele e foi batendo em suas lágrimas.

"Eu estou bem esguicho." David sorriu e levantou o bebê mais perto com um braço para beijar seu pescoço. Seu irmão segurava a outra mão. Sorrindo, os três caminharam de volta para a clínica em busca de Doc e Felix.



Daniel abriu a porta.

"Sim! Deus sim!"

Daniel fechou a porta.

"Que porra é essa agora?" Eles ouviram Felix gritar.

"As pessoas ficam doentes por aqui sabe." David gritou de volta.

A porta se abriu. A Felix amarrotado e descontente olhou para eles.

"Você tem sorte estávamos terminando, eu juro que se eu ficou pendurado de novo..." Felix olhou para Daniel, que ainda estava sangrando até a Arthur que estava balançando a aparência laranja brilhante.

"Você só saiu daqui tem 30 minutos. Como você pode ter problemas tão rápido em Arkadia?" Felix parecia confuso.

"Olha quem está falando, não é o seu problema apelido?" Doc disse vindo atrás de Felix.

"Venha, deixe-me olhar para o olho." Doc apontou para corte de Daniel.

"Olhe para Arhur primeiro. Ele quase foi esmagado por algumas caixas, quando ele estava mastigando cinco sacos de Cheetos na loja de Johnny. Eu juro que ele está se



aproveitando do fato de que ele está com seus tios." David passou para Arthur Doc. Doc apenas balançou a cabeça. Obediente, ele olhou Arthur.

"Não há efeitos nocivos, ele deve ter um estômago de ferro fundido. Aqui Félix troque a fralda dele enquanto eu verifico Daniel." Doc entregou o bebê para fora seu companheiro, que revirou os olhos.

"Você simplesmente não gostam de lidar com fraldas." Felix teve o cuidado de Arthur, limpando o rosto e os dedos e mudar a fralda, enquanto David assistiu observou o Doc verificar os olhos de Daniel.

"Sim, é sério pessoal. Vá para casa, sentar no sofá e assistir TV até Ashby retornar." Doc aconselhou.

"Soa como um plano." David levou Arthur de Felix.

"Obrigado mais uma vez Doc." Daniel acenou.

"Tchau".

David e Daniel voltaram para o carro e David entrou na volta com Arthur. Ele colocou de volta em sua caixa de e segurou-a protetoramente todo o caminho para casa.

Daniel abriu a porta da frente olhou em volta como um agente 007. Ele estendeu a mão contra o peito, como se fosse uma arma.



"Clear. Cubra minha costas!", Daniel saltou pela porta da frente, completou um front flip e caiu com a mão 'arma' apontando para o quarto. David passou por ele com Arthur ignorando o irmão.

"Não tem graça!"

"Vamos bobão."

Uma vez lá em cima eles colocaram Arthur no sofá e barricou-o com almofadas. Arthur olhou ao redor. Ele bocejou duas vezes enrolado em seu estômago, rabo no ar e caiu no sono.

"Tempo da sesta." David e Daniel disseram juntos.

David enrolou em um lado de Arthur e Daniel do outro e eles adormeceram.



"Eles não são muito fofos! Estou colocando isso no Facebook!" Uma voz doce exclamou.

"Eles parecem em paz." A voz profunda concordou.



Doce? Profundo? Seus príncipes estavam em casa!

David sentou-se e colocou Daniel na cabeça.

"Hey! Oh. Bem-vindo de volta." Daniel sorriu para Ashby que tinha levantado Arthur cuidadosamente fora de sua jaula travesseiro.

"É tão bom estar de volta. Eu sentir tanta falta dele." Ashby esfregou o nariz com seu filho. Gabriel estava olhando olho enfaixado de Daniel.

"O que aconteceu?" Ele perguntou sem rodeios.

"Bati a minha cabeça na mesa. Eu coloquei um pouco de fita sobre ele, nem mesmo ferir agora." Daniel puxou a fita fora para revelar a pele lisa por baixo.

"Obrigado os dois. Gabriel aqui estava preocupado que você acidentalmente colocar a casa em chamas ou algo assim. Vamos levá-lo para jantar como forma de agradecimento." Ashby cócegas Arthur. David olhou para Daniel, que deu de ombros.

"Claro parece bom." Daniel concordou.

"Great vamos. O carro ainda está estacionado na frente."Ashby franziu a testa para Arthur, que estava chegando para a caixa de banqueiros.

"O que deu nele?" Ashby saiu com Arthur que ainda estava chegando de volta para sua caixa.

"A criança,?" David riu nervosamente. Gabriel levantou uma sobrancelha. Ambos corriam para a porta para pegar alcançar Ashby.

No restaurante, parecia que os bebês estavam por toda parte. David estava lamentando a sua decisão de vir, mas Ashby tinha sido tão doce quando ele ofereceu comida e de Ma arrebentou.

"Como foi sua viagem para o Purgatório?", Perguntou Rebecca saltando Aidhan.

"Bom, eles estão finalmente prontos para a convenção BDSM." Gabriel inclinou-se para trás na cadeira lanchonete.

"Shuush, não diga isso na frente do bebê." Ashby assobiou. Para seu espanto Arthur trouxe um dedo minúsculo aos lábios e soprou uma framboesa. O rosto de Ashby se iluminou.

"Isso foi tão foda bonito!", Exclamou Rebecca.

"Não é adorável!", Exclamou Ashby.

"Eu quero saber quem lhe ensinou a manter segredos." Gabriel atirou os gêmeos um olhar azedo. David olhou em volta da recusa lanchonete para atender os olhos de seu príncipe.

"Eu acho que é ótimo." Ashby riu aconchegando seu filho mais perto, ele cheirou e franziu a testa.

"Seja o amor de volta certa, alguém precisa de uma nova fralda." Ashby beijou seu companheiro e usou seu fob para entrar Bebê Central.

David estava preste a cavar suas batatas fritas com a porta do bebê Central bateu aberta. Ashby estava na porta, Arthur nu da cintura para baixo.

"Por que meu bebê está cagando azul e laranja!!" Ele gritou.

David pulou de seu assento seu gêmeo ao lado dele.

Arthur virou-se nos braços de Ashby colocou um dedo sobre os lábios e soprou uma framboesa.

"Doc disse que está tudo bem!" David gritou atrás dele e eles deixaram a lanchonete em uma corrida mortal.

"Ser baby sister é divertido!" Daniel riu enquanto corriam para Mojos. David riu e teve de concordar.





Somos gratos por lerem os projetos disponibilizados no blog!
Não deixem de privilegia o trabalho dos revisores que trabalharam com tanto carinho, cometem no blog.

Acesso o blog: http://amantessdl.blogspot.com.br